



RESULTADO TRIMESTRAL 2T26

12 de agosto de 2026



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 12 de agosto de 2026 - A Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN") (B3: CSNA3; NYSE: SID) divulga seus resultados referentes ao **segundo trimestre de 2026 (2T26)**, apresentados em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* - "IFRS", emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB")).

Os comentários a seguir abordam os resultados consolidados da Companhia referentes ao **segundo trimestre de 2026 (2T26)**. As análises comparativas são realizadas em relação ao **primeiro trimestre de 2026 (1T26)** e ao **segundo trimestre de 2025 (2T25)**. Para fins de referência, a cotação do dólar foi de R\$ 5,46 em 30 de junho de 2025; R\$ 5,22 em 31 de março de 2026; e R\$ 5,18 em 30 de junho de 2026.

Destaques operacionais e financeiros do 2T26

TODOS OS SEGMENTOS FORAM FUNDAMENTAIS PARA A FORTE EVOLUÇÃO OPERACIONAL DO TRIMESTRE

Durante o 2T26, a Companhia observou forte evolução em praticamente todos os segmentos de atuação, ressaltando os benefícios de se contar com uma operação diversificada ao conseguir capturar dinâmicas favoráveis observadas nos principais segmentos. A única exceção foi na mineração que, a despeito da sólida performance operacional, observou queda no resultado em razão dos maiores custos com frete e valorização cambial verificados no período.

Como consequência, o EBITDA Ajustado apresentou crescimento de 5% tanto na comparação trimestral quanto na anual, ao atingir R\$ 2,8 bilhões no 2T26, e com uma margem EBITDA ajustada de 23,4%.

SIDERURGIA: MEDIDAS PROTETIVAS VIABILIZAM UMA SÓLIDA RECUPERAÇÃO NA RENTABILIDADE

O trimestre foi marcado por uma excelente performance da UPV e um forte crescimento no volume de vendas do mercado doméstico com melhora nos preços praticados, resultado direto da redução do material importado verificado no período. A combinação desse cenário com o sólido resultado verificado no mercado externo mais do que compensou o aumento nos custos com matéria-prima. Com isso, a empresa viu sua rentabilidade voltar para a casa do duplo dígito, ressaltando a siderurgia como uma importante alavanca de resultado.

No 2T26, o EBITDA Ajustado da Siderurgia foi de R\$ 636,3 milhões, com margem EBITDA ajustada de 10,5%.

CIMENTOS: NOVO RECORDE DE EBITDA DEMONSTRA A FORTE EVOLUÇÃO DO SEGMENTO

A CSN conseguiu, mais uma vez, atingir o EBITDA mais alto da sua história, superando o montante verificado no trimestre anterior. No 2T26, a Companhia soube aproveitar a sazonalidade positiva da operação para otimizar a sua atividade comercial. Com isso, foi possível observar mais uma sólida evolução no EBITDA do período. O excelente resultado alcançado nesse primeiro semestre demonstra toda a resiliência e recuperação que o segmento tem apresentado nesses últimos meses. A combinação desse cenário com o rígido controle de custos permitiu que a margem EBITDA permanecesse acima dos 30%, atingindo 30,8% no 2T26 e com um EBITDA de R\$ 426,9 milhões.

MINERAÇÃO: CIRCUNSTÂNCIAS EXTERNAS E PARADA DE MANUTENÇÃO OFUSCARAM MAIS UM TRIMESTRE MARCADO PELA EXCELÊNCIA OPERACIONAL

Mesmo com uma parada programada de manutenção de 15 dias ocorrendo tanto na mina quanto no porto, a Companhia conseguiu ultrapassar o montante de vendas verificado no 2T25, o que ressalta toda a excelência operacional que a operação tem conseguido atingir. Tanto é que tivemos ao longo do trimestre dois meses com os maiores resultados mensais de produção e vendas da história da Companhia, só não configurando um novo recorde por causa dos dias em manutenção. Todo esse desempenho ajudou a mitigar o cenário mais desafiador verificado no período, com pressão no custo de frete em razão das tensões geopolíticas e com o Real se valorizando no período.

Nesse contexto, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 929,7 milhões no 2T26, com margem EBITDA ajustada de 32,0%.

LIBERAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO E FLUXO DE CAIXA POSITIVO FORAM OS PRINCIPAIS DESTAQUES FINANCEIROS DO PERÍODO, AJUDANDO A DIMINUIR A QUEIMA DE CAIXA

A evolução do projeto de redução no volume de estoques segue em curso, com os benefícios já se refletindo de forma material ao longo desse trimestre. Com isso, foi possível observar uma liberação de capital de giro, contribuindo positivamente para a geração de caixa do período. Adicionalmente, o fluxo de caixa também foi positivamente impactado pelas captações realizadas no período, principalmente relacionadas ao *bridge loan*. O endividamento líquido, por sua vez, foi negativamente impactado pela amortização dos contratos de pré-pagamento na mineração, pelo AFAC no projeto da Transnordestina e pelo impacto da variação cambial. Nesse contexto, o indicador dívida líquida/EBITDA UDM atingiu 3,49x no período, o que representa um leve aumento em relação ao trimestre anterior.

Quadro Consolidado – Destaques

	2T26	1T26	2T26 vs 1T26	2T25	2T26 vs 2T25
Vendas de Aço (mil toneladas)	1.182	1.116	5,9%	1.013	16,7%
Mercado Interno	825	767	7,5%	750	9,9%
Mercado Externo	357	349	2,4%	263	36,1%
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)	11.849	9.636	23,0%	11.833	0,1%
Mercado Interno	1.346	737	82,6%	1.067	26,1%
Mercado Externo	10.503	8.899	18,0%	10.765	-2,4%
Resultados Consolidados (R\$ milhões)					
Receita Líquida	11.306	10.604	6,6%	10.693	5,7%
Lucro Bruto	2.931	2.523	16,2%	2.726	7,5%
EBITDA Ajustado¹	2.773	2.646	4,8%	2.643	4,9%
Margem EBITDA %²	23,4%	23,9%	-0,5 p.p.	23,5%	-0,1 p.p.
Dívida Líquida Ajustada ³	42.138	40.505	4,0%	35.655	18,2%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas ³	15.898	14.615	8,8%	19.274	-17,5%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado ⁴	3,49x	3,36x	13,5 bps	3,24x	25,3 bps

¹ O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,49% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística e do Custo Residual da Venda de Ativos do Grupo Torá.

² A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir do EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.

³ A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidade Ajustado consideram 37,49% da MRS, além de não considerar operações de *Forfeiting* e Risco Sacado.

⁴ Cálculo da alavancagem considera Usiminas

Resultado Consolidado

- No 2T26, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 11.306,2 milhões, representando um aumento de 6,6% em relação ao trimestre anterior e de 5,7% na comparação com o mesmo período de 2025. Esse resultado é consequência da sazonalidade da operação devido ao período mais seco e à maior atividade comercial, além da evolução das condições de mercado observada no segmento de siderurgia ao proporcionar aumento de vendas e preço. No primeiro semestre, o faturamento líquido atingiu R\$ 21,9 bilhões, o que corresponde a uma alta de 1,4% frente ao mesmo período de 2025.
- O **Custo dos Produtos Vendidos** (CPV) totalizou R\$ 8.375,2 milhões, o que representa um crescimento de 3,6% frente ao trimestre anterior como resultado do aumento no volume de vendas em todos os segmentos de atuação, além do impacto da alta nos custos com matérias-primas. Na comparação com o 2T25, percebe-se uma alta ainda maior, de 5,1%, o que corresponde ao maior dinamismo comercial verificado no período.
- Por sua vez, o **Lucro Bruto** do 2T26 totalizou R\$ 2.930,9 milhões, com uma margem bruta de 25,9%, representando expansão de 2,1 p.p. em relação ao 1T26. Na comparação com o mesmo período de 2025, também foi possível observar um crescimento de 43 pontos base na rentabilidade do período. Esses resultados refletem a forte evolução do faturamento verificada no período, com uma dinâmica mais forte de vendas ocorrendo em todos os segmentos e com preços começando a melhorar na siderurgia. Isso mais do que compensou os custos mais altos verificados no período. Por sua vez, o lucro bruto acumulado do ano totalizou R\$ 5,5 bilhões, com uma margem bruta de 24,9%, o que representa expansão de 0,5 p.p. contra o mesmo período de 2025.
- No 2T26, as **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 1.643,7 milhões, representando aumento de 22,9% em relação ao começo do ano, refletindo a sazonalidade do período e a intensa atividade

comercial verificada em todos os segmentos. Na comparação anual, houve aumento de 8,0%, o que reflete o aumento da despesa com frete verificada no período e a retomada das vendas no segmento siderúrgico.

- O grupo de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** foi negativo em R\$ 660,4 milhões no 2T26, representando redução de 27,7% em relação ao 1T26, dado o menor impacto relacionado às operações de hedge cambial, a recuperação de créditos tributários e o menor volume de perdas relacionadas ao inventário e variações de estoques. Por outro lado, percebe-se uma variação muito maior na comparação com o 2T25, uma vez que aquele período foi positivamente impactado por reversões de contingências.
- Por sua vez, o **Resultado Financeiro** do 2T26 foi negativo em R\$ 1.843,0 milhões, o que representa um aumento de 41,0% em relação ao trimestre anterior, mas uma redução de 3,0% contra o 2T25. Esse aumento trimestral reflete, principalmente, o efeito da oscilação cambial nas despesas financeiras com impacto direto nas variações monetárias e no resultado com derivativos.

R\$ Milhões	2T26	1T26	2T26 vs 1T26	2T25	2T26 vs 2T25
Resultado Financeiro - IFRS	(1.843)	(1.307)	41,0%	(1.900)	-3,0%
Receitas Financeiras	399	328	21,8%	271	47,2%
Despesas Financeiras	(2.242)	(1.634)	37,2%	(2.171)	3,3%
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(1.656)	(1.543)	7,3%	(1.773)	-6,6%
Resultado c/ Variação Cambial	(586)	(91)	541,2%	(398)	47,3%

- O Resultado de **Equivalência Patrimonial** registrou forte aumento trimestral de 481,5% no 2T26, atingindo R\$ 138,2 milhões, um movimento em linha com a sazonalidade da operação e com o fato de o desempenho da MRS no trimestre anterior ter sido impactado por maiores despesas financeiras e por reconhecimento de impostos diferidos. Por sua vez, quando se compara com o 2T25, percebe-se uma redução de 17,1% no resultado de equivalência patrimonial, também em razão da MRS dadas as despesas financeiras mais elevadas do período.

R\$ Milhões	2T26	1T26	2T26 vs 1T26	2T25	2T26 vs 2T25
MRS Logística	160	29	448,2%	181	-11,5%
TLSA	2	1	47,6%	(8)	-127,2%
Panatlântica	0	6	-100,0%	5	-100,0%
Equibras S.A	3	(1)	-589,4%	1	144,1%
Outros	8	12	-32,4%	22	-64,4%
Eliminações	(35)	(24)	45,8%	(35)	0,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	138	24	481,5%	167	-17,1%

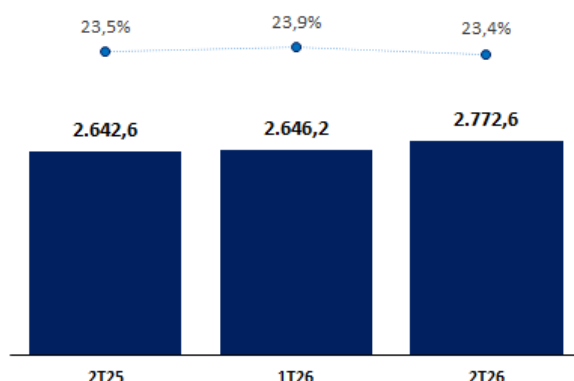
- No 2T26, a CSN registrou **Prejuízo Líquido** de R\$ 773,1 milhões, o que representa uma piora quando comparado com o trimestre anterior, como consequência das maiores despesas financeiras relacionadas à variação cambial que acabou por anular a melhor performance operacional verificada no período. Por sua vez, quando se compara com o mesmo período de 2025, a variação foi ainda maior como resultado do impacto extraordinário das reversões de contingências observadas naquele período. No semestre, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 1,3 bilhão contra um prejuízo de R\$ 862 milhões verificado no mesmo período de 2025.

EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	2T26	1T26	2T26 vs 1T26	2T25	2T26 vs 2T25
Lucro Líquido /(Prejuízo) do período	(773)	(555)	39,3%	(130)	494,6%
Depreciação	1.106	1.142	-3,2%	1.025	7,9%
IR e CSLL	(306)	(457)	-33,0%	(127)	140,9%
Resultado financeiro líquido	1.843	1.307	41,0%	1.900	-3,0%
EBITDA (RCVM 156/22)	1.870	1.437	30,1%	2.668	-29,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	661	914	-27,7%	(246)	-368,6%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	118	415	-71,5%	72	64,2%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts	(108)	(27)	298,3%	(87)	23,6%
Outros	650	526	23,6%	(231)	-381,4%
Custo Residual Venda Ativos	26	19	36,8%	21	23,8%
Resultado de equivalência patrimonial	(138)	(24)	475,0%	(167)	-17,4%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	354	300	18,0%	367	-3,5%
EBITDA Ajustado	2.773	2.646	4,8%	2.643	4,9%

*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

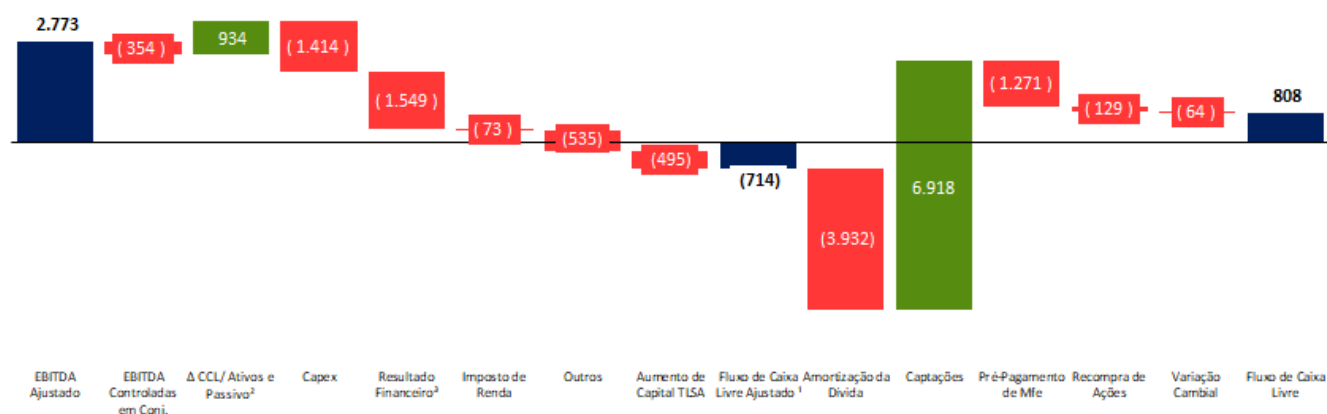
- O **EBITDA Ajustado** no 2T26 atingiu R\$ 2.772,6 milhões, com margem EBITDA Ajustada de 23,4%, o que representa uma estabilidade em termos de rentabilidade quando comparado com o trimestre anterior, mas com um EBITDA ajustado 4,8% superior. Esse crescimento de EBITDA ocorre mesmo em um período marcado por pressões de custos logísticos e de matéria-prima, o que mostra a força da operação do grupo e toda a excelência operacional observada no período, com crescimento de volume em todos os segmentos de atuação, ressaltando também os benefícios de se contar com uma operação diversificada e integrada. O resultado traz também algumas mensagens importantes, como: (i) o maior desempenho já atingido no segmento de cimentos, (ii) uma evolução consistente no segmento de siderurgia, com a rentabilidade voltando para o patamar de 2 dígitos, (iii) o segundo maior desempenho do segmento de logística e (iv) um desempenho extraordinário de produção e vendas no segmento de mineração. Até mesmo o segmento de energia foi um importante vetor de performance no período, mas aqui muito mais por questões extraordinárias e não recorrentes, com o recebimento de faturas retroativas da usina de Jacuí. Isso tudo demonstra que, operacionalmente, a Companhia está cada vez mais sólida e pronta para divulgar desempenhos consistentes daqui para a frente. Na comparação com o mesmo período de 2025, o crescimento também foi da mesma magnitude, com a performance mais fraca da mineração sendo compensada pelo crescimento dos demais segmentos. Por fim, quando analisamos o resultado do primeiro semestre, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 5,4 bilhões, um crescimento de 5,2% contra igual período de 2025, colocando a CSN no caminho de entregar uma performance mais forte ao longo deste ano.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada¹ (%)


¹ A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,49% na MRS.

Fluxo de Caixa Livre

O **Fluxo de Caixa livre** no 2T26 foi positivo em R\$ 808,1 milhões, o que representa uma reversão em relação aos resultados negativos verificados nos últimos exercícios, como resultado da combinação de um desempenho operacional robusto com a liberação de capital de giro e mais as captações de recursos realizadas no período, principalmente relacionadas ao *bridge loan*. Esse desempenho está em linha com a tendência que a Companhia vinha antecipando, com uma série de ações sendo colocadas em práticas não apenas para resolver a estrutura de capital do grupo, mas também para reduzir o volume de estoques e diminuir a queima de caixa que vem sendo registradas nesses últimos anos. Adicionalmente, é importante notar que esse resultado positivo foi alcançado mesmo com a forte amortização de dívida verificada no período, mostrando que a Companhia já está colocando em curso o uso do seu caixa para o abatimento da dívida bruta.

Fluxo de Caixa Livre no 2T26 (R\$ MM)


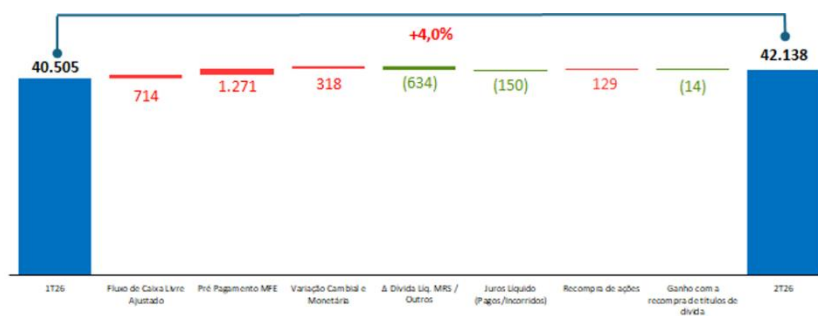
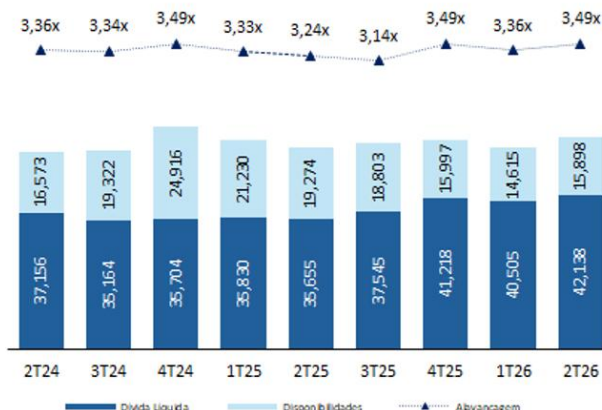
² O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.

³ Resultado Financeiro: considera resultado com derivativos, despesas financeiras diretamente atreladas à atividade operacional e os juros de captações para capital de giro.

Endividamento

Em 30/06/2026, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 42.138,2 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA UDM alcançando 3,49x, o que representa uma pequena evolução de 14 *basis points* na comparação com o exercício anterior como consequência exclusiva da amortização dos contratos de pré pagamentos, além do impacto da variação cambial na dívida em moeda estrangeira e mais o AFAC de R\$ 495 milhões realizado na Transnordestina. Esses fatores são pontuais e acabaram por compensar a geração de caixa observada no período. Não obstante o endividamento ter subido no período, a administração segue integralmente comprometida em resolver em definitivo a estrutura de capital do grupo, avançando nos projetos de venda de ativos e em iniciativas que não apenas permitam um alongamento das suas dívidas, mas também em ações que

tragam um maior retorno de caixa no curto prazo. No que se refere ao total de disponibilidades, a Companhia sustentou sua política de manter um nível de caixa elevado, encerrando o trimestre com um total de R\$ 15,4 bilhões, um volume suficiente para honrar os compromissos financeiros de curto prazo.

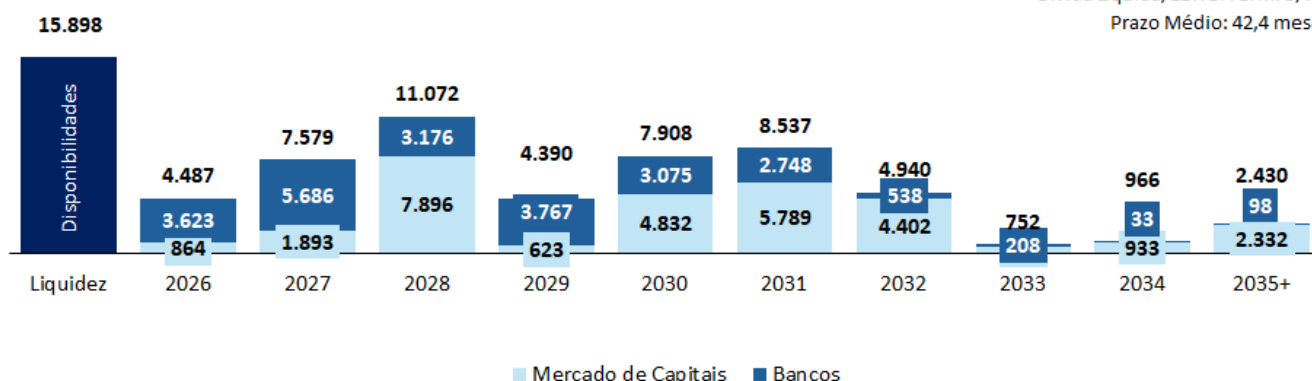
Dívida Líquida e Alavancagem (R\$ Bilhões | x)
Build -up Dívida Líquida (R\$ Bilhões)


¹ Dívida Líquida / EBITDA: para cálculo da dívida, considera-se o dólar final de cada período e, para dívida líquida e EBITDA, a média do dólar do período. ² Cálculo da alavancagem considera as ações da Usiminas.

A CSN segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo e nos mercados de capitais. Entre as principais movimentações desses últimos meses, tivemos o empréstimo ponte firmado em meados de abril com um sindicato de bancos no montante de US\$ 1,2 bilhão e a oferta de troca de *Notes* anunciada no final de julho com o intuito de estender em 2 anos o vencimento de US\$ 1,3 bilhão previsto originalmente para 2028. O objetivo desses exercícios é endereçar as dívidas de curto e médio prazos ao mesmo tempo em que alivia o cronograma de amortização presente abaixo. Como resultado, a CSN conseguiu alongar de forma significativa a amortização esperada para os próximos anos, ganhando tempo para executar seus projetos estratégicos sem qualquer pressão mais imediata.

Cronograma de Amortização do Principal da Dívida (R\$ Milhões)

Posição em 30/06/2026
Dívida Bruta: R\$ 58.036
Dívida Líquida: R\$ 42.138
Dívida Líquida/EBITDA LTM: 3,49x
Prazo Médio: 42,4 meses



¹ Considera participação na MRS (37,49%).

² Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.

³ Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

Exposição Cambial

A exposição cambial líquida acumulada no balanço consolidado do 2T26 foi negativa em US\$ 1.290,5 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo, em linha com a política da empresa de minimizar os impactos da volatilidade cambial sobre o resultado. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com os vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial da

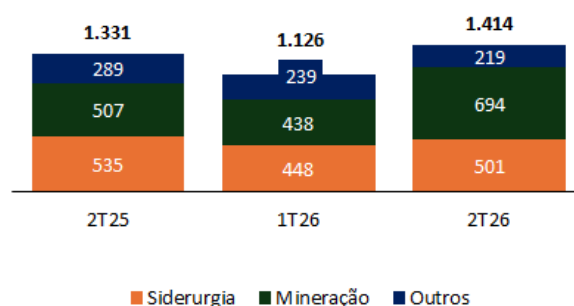
dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

US\$ Milhões	2T26	1T26	2T26 vs 1T26	2T25	2T26 vs 2T25
Caixa	842	878	-4,1%	2.092	-59,7%
Contas a Receber	136	184	-25,8%	136	0,4%
Aplicação financeira	828	456	81,7%	427	93,8%
Empréstimos e Financiamentos	(6.673)	(5.845)	14,2%	(5.872)	13,6%
Fornecedores	(211)	(236)	-10,6%	(383)	-45,0%
Outros	(103)	(28)	272,1%	(49)	107,8%
Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)	(5.180)	(4.591)	12,8%	(3.650)	41,9%
Instrumentos Derivativos	3.890	4.080	-4,7%	4.754	-18,2%
Exposição Cambial Líquida	(1.291)	(512)	152,2%	1.104	-216,9%

Investimentos

Os investimentos no 2T26 totalizaram R\$ 1.414,0 milhões, o que representa um crescimento de 25,6% em relação ao trimestre anterior e de 6,2% contra o mesmo período de 2025. Essa aceleração dos investimentos está em linha com o avanço de projetos estratégicos, principalmente relacionados aos investimentos na P15. Por outro lado, é válido notar que, mesmo chegado perto da conclusão de projetos relevantes, a Companhia tem conseguido moderar o montante investido quando se compara com o ano anterior, principalmente via redução no capital alocado nos demais segmentos.

CAPEX (R\$ Milhões)



Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio totalizou R\$ 3.046,4 milhões no 2T26, o que representa uma retração de 21,8% em relação ao trimestre anterior e reflete, principalmente, a queda no nível de estoques, movimento em linha com o projeto que vem sendo conduzido neste ano para liberar caixa e normalizar o volume da operação, especialmente de produtos siderúrgicos. Adicionalmente, a redução no contas a receber e o maior volume de impostos a recuperar também contribuíram para essa forte variação do CCL verificada no período.

O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento dos contratos de pré-pagamentos, conforme mostra a tabela a seguir:

R\$ Milhões	2T26	1T26	2T26 vs 1T26	2T25	2T26 vs 2T25
Ativo	14.757	15.481	-4,7%	15.054	-2,0%
Contas a Receber	2.531	2.897	-12,6%	2.437	3,9%
Estoques	9.367	10.184	-8,0%	10.363	-9,6%
Impostos a Recuperar	2.194	1.634	34,3%	1.687	30,1%
Impostos a Recuperar	2.003	1.565	28,0%	1.617	23,9%
Crédito de PIS/COFINS	191	69	176,8%	70	172,9%
Despesas Antecipadas	478	582	-17,9%	400	19,5%
Demais Ativos CCL ¹	187	184	1,6%	167	12,0%
Passivo	11.711	11.583	1,1%	12.201	-4,0%
Fornecedores	8.854	8.942	-1,0%	9.719	-8,9%
Obrigações Trabalhistas	1.017	993	2,4%	847	20,1%
Tributos a Recolher	552	621	-11,1%	629	-12,2%
Adiantamentos de Clientes	617	704	-12,4%	491	25,6%
Demais Passivos ²	671	323	107,5%	516	30,0%
Capital Circulante Líquido	3.046	3.898	-21,8%	2.853	6,8%

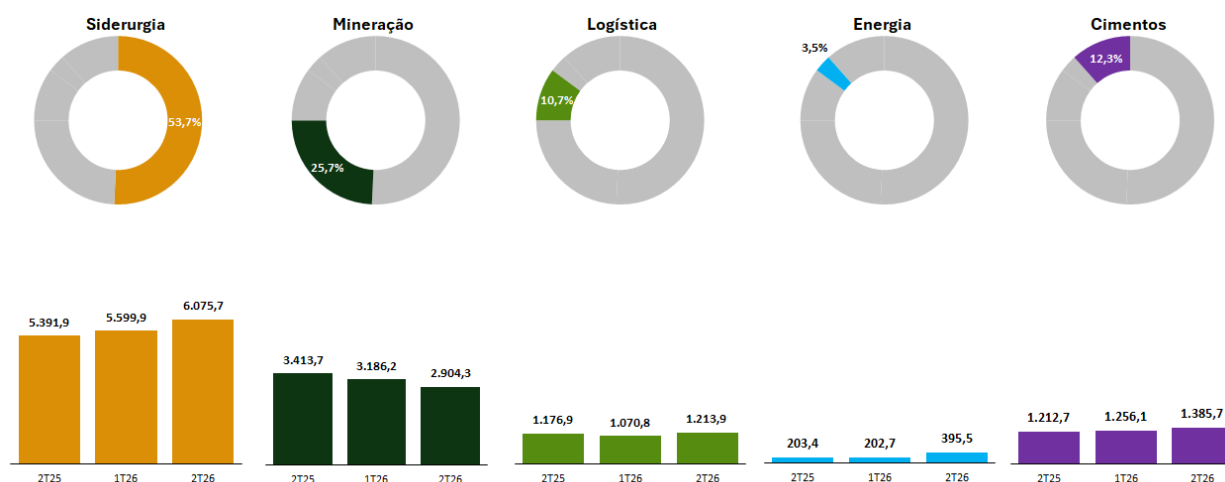
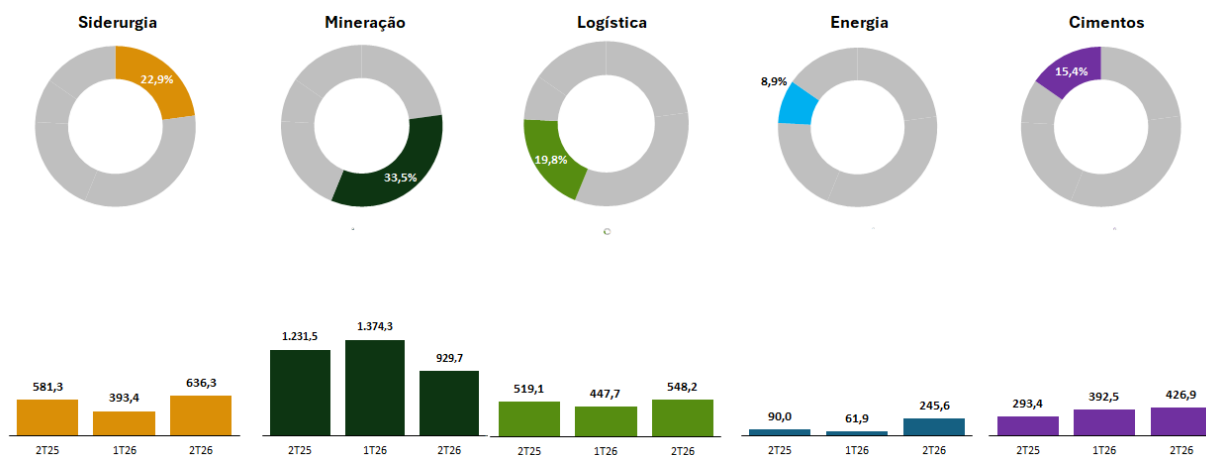
¹ Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.

² Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

Resultados por Segmentos de Negócios

SIDERURGIA	MINERAÇÃO	CIMENTO	LOGÍSTICA	ENERGIA
 Brazil Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná Prada Distribuição Prada Embalagens Exterior Lusosider Stahlwerk Thüringen (SWT) LLC Gramperfil Galvacolor	 CSN Mineração Casa de Pedra Pires Terminal de Cargas – Porto de Itaguaí (TECAR) Minérios Nacional Estanho Rondônia (ERSA)	 CSN Cimentos Operação de Cimentos Operação de Agregados Operação de Concreto Operação de Calcário Agrícola Rede Fortaço	 Ferrovia Ferrovia Transnordestina – FTL Transnordestina Logística – TSLA MRS Logística Nordeste Logística – NELOG Portos Terminal de Container – Porto de Itaguaí (TECON) Multimodal Grupo Tora	 CEEE-G UHE Itá Consórcio Iguarapava Empresas alocadas nos negócios <u>Siderurgia:</u> CTE Volta Redonda <u>Mineração:</u> UHE Quebra-queixo <u>Cimentos:</u> PCH Sacre , PCH Santa Ana e PCH Cachoeira dos Macacos

Nota: A participação da MRS Logística é dividida entre a CSN Mineração (29,91%) e Companhia Siderúrgica Nacional (7,58%).

Receita Líquida por Segmento: 2T26 (R\$ Milhões - antes de eliminações)

EBITDA Ajustado por Segmento: 2T26 (R\$ Milhões - antes de eliminações)


Resultado 2T26 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	6.075,7	2.904,3	65,7	800,3	348,0	395,5	1.385,7	(669,0)	11.306,2
Mercado Interno	4.255,4	391,2	65,7	800,3	342,1	395,5	1.385,7	(1.414,7)	6.221,1
Mercado Externo	1.820,3	2.513,1	-	-	5,9	-	-	745,7	5.085,1
CPV	(5.482,1)	(2.229,7)	(55,5)	(430,8)	(298,8)	(163,3)	(883,7)	1.168,7	(8.375,2)
Lucro Bruto	593,7	674,6	10,2	369,4	49,2	232,2	501,9	499,7	2.930,9
DGA/DVE	(329,7)	(113,6)	(2,4)	(74,2)	(13,9)	(9,0)	(300,4)	(800,5)	(1.643,7)
Depreciação	372,3	368,7	12,2	139,8	32,1	22,4	225,4	(66,6)	1.106,3
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	25,8	-	-	-	25,8
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	353,3	353,3
EBITDA Ajustado	636,3	929,7	20,0	435,0	93,2	245,6	426,9	(14,1)	2.772,6
Margem EBITDA Ajustado	10,5%	32,0%	30,5%	54,4%	26,8%	62,1%	30,8%	2,1%	23,4%

Resultado 1T26 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.599,9	3.186,2	78,7	688,9	303,2	202,7	1.256,1	(711,9)	10.603,8
Mercado Interno	3.832,2	317,4	78,7	688,9	297,4	202,7	1.256,1	(1.250,6)	5.422,7
Mercado Externo	1.767,7	2.868,8	-	-	5,8	-	-	538,7	5.181,0
CPV	(5.245,4)	(2.101,2)	(62,0)	(412,3)	(268,5)	(154,5)	(823,4)	986,2	(8.081,1)
Lucro Bruto	354,5	1.085,0	16,8	276,6	34,7	48,2	432,7	274,3	2.522,7
DGA/DVE	(329,5)	(77,1)	(3,2)	(64,3)	(11,8)	(8,7)	(260,2)	(583,0)	(1.337,9)
Depreciação	368,4	366,4	11,1	136,4	32,3	22,4	220,0	(15,1)	1.141,9
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	19,2	-	-	-	19,2
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	300,2	300,2
EBITDA Ajustado	393,4	1.374,3	24,6	348,8	74,4	61,9	392,5	(23,6)	2.646,2
Margem EBITDA Ajustado	7,0%	43,1%	31,3%	50,6%	24,5%	30,5%	31,2%	3,3%	23,9%

Resultado 2T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.391,9	3.413,7	57,4	800,5	319,0	203,4	1.212,7	(705,3)	10.693,3
Mercado Interno	4.062,2	405,4	57,4	800,5	311,7	203,4	1.212,7	(1.337,3)	5.716,1
Mercado Externo	1.329,6	3.008,3	-	-	7,3	-	-	632,0	4.977,2
CPV	(4.866,1)	(2.420,6)	(60,2)	(429,0)	(268,3)	(125,9)	(844,5)	1.047,3	(7.967,2)
Lucro Bruto	525,8	993,1	(2,8)	371,5	50,6	77,5	368,3	342,0	2.726,1
DGA/DVE	(338,0)	(85,9)	(3,1)	(68,0)	(13,7)	(9,7)	(289,9)	(688,2)	(1.496,5)
Depreciação	393,5	324,3	12,3	123,2	27,9	22,2	215,0	(93,2)	1.025,3
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	21,1	-	-	-	21,1
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	366,5	366,5
EBITDA Ajustado	581,3	1.231,5	6,4	426,7	86,0	90,0	293,4	(72,8)	2.642,6
Margem EBITDA Ajustado	10,8%	36,1%	11,1%	53,3%	27,0%	44,3%	24,2%	10,3%	23,5%

Resultados da Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção mundial de aço bruto totalizou 931,5 milhões de toneladas nos primeiros seis meses de 2026, o que representa uma estabilidade em relação ao mesmo período de 2025. A China permaneceu como a maior produtora global de aço bruto do mundo, mesmo após a retração de 3,0% verificada no período, sendo responsável por 500,0 milhões de toneladas produzidas no semestre. Em contrapartida, os Estados Unidos apresentaram crescimento de 6,3% na produção em relação ao primeiro semestre de 2025, mostrando que as medidas protecionistas adotadas pelo país têm se mostrado eficazes. No total, o país produziu um total de 42,8 milhões de toneladas no semestre. Esse avanço ficou atrás apenas do desempenho da Índia, cuja produção alcançou 87,0 milhões de toneladas, o que corresponde a uma alta de 7,1% na mesma base de comparação, reforçando a tendência de expansão observada na indústria siderúrgica indiana.

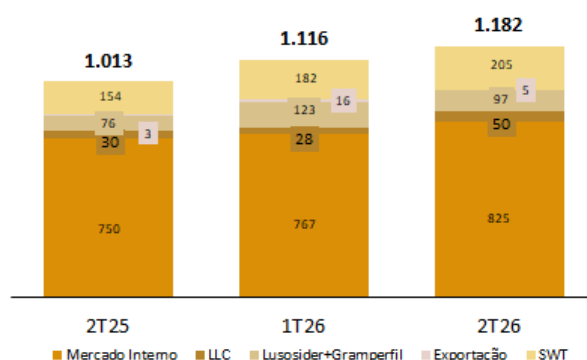
O Brasil manteve posição de destaque na produção mundial de aço bruto, permanecendo entre os dez maiores produtores globais, com produção semestral de 16,3 milhões de toneladas. Na América do Sul, o país seguiu como principal produtor regional, respondendo por quase 80% da produção do continente. Apesar dessa posição relevante, a produção brasileira apresentou retração de 1,5% em relação ao primeiro semestre de 2025, reflexo da redução da utilização da capacidade instalada das indústrias nacionais que estão otimizando seus custos de modo a adequar sua operação para um consumo aparente levemente abaixo do que foi verificado no ano de 2025.

DESEMPENHO OPERACIONAL E DE VENDAS

No caso da Usina Presidente Vargas (UPV), a produção de placas totalizou 741 mil toneladas no 2T26, uma redução de 3,0% em relação ao 1T26 e de 6,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o projeto de redução de estoques em curso na siderurgia e a parada de manutenção do alto forno que segue em andamento. Em contrapartida, na produção de aços laminados planos, principal mercado de atuação da Companhia, o volume atingiu 787 mil toneladas no 2T26, o que corresponde a um crescimento de 10,4% e 3,3% quando comparados com 1T26 e o 2T25, respectivamente.

Já a produção de aços longos totalizou 62 mil toneladas no 2T26, um desempenho estável em relação às produções verificadas no trimestre anterior e no mesmo período de 2025.

Volume de Vendas (Kton) – Siderurgia



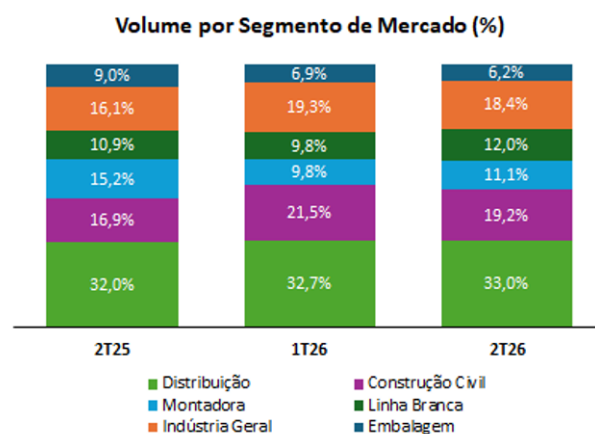
As vendas totais no 2T26 atingiram 1.182 mil toneladas, um desempenho 5,9% superior em relação ao 1T26, e 16,7% acima do mesmo período do ano anterior. Esse crescimento é reflexo direto das medidas *antidumping* implementadas no mercado brasileiro que resultaram em queda significativa de material importado nos portos brasileiros e de uma atividade comercial bastante assertiva na siderurgia.

As vendas no mercado doméstico totalizaram 825 mil toneladas no 2T26, superando a marca de 800 mil toneladas pela primeira vez desde o 4T24. Esse desempenho representa crescimento de 7,5% em relação ao 1T26 e de 9,9%

frente ao 2T25, reforçando a melhora da atividade comercial no mercado doméstico após as implementações das medidas de *antidumping*.

Por outro lado, esse crescimento também foi observado no mercado externo, que registrou o maior volume de vendas desde o 1T23, totalizando 357 mil toneladas no 2T26, uma alta de 2,5% em relação ao trimestre anterior e de 36,1% frente ao mesmo período de 2025. O resultado foi impulsionado, principalmente, pelo volume comercializado no exterior pelas subsidiárias SWT, que atingiu 205 mil toneladas, sua melhor marca desde o 1T22, e LLC, com 50 mil toneladas. O volume também contemplou 5 mil toneladas exportadas diretamente, além de 97 mil toneladas comercializadas pela Lusosider e pela Gramperfil.

Em relação ao volume total de vendas, o principal destaque do 2T26 foi o segmento de Linha Branca, cuja participação aumentou 2,2 p.p. em relação ao 1T26 e 1,1 p.p. frente ao mesmo período do ano anterior, atingindo 12,0% das vendas totais. Em seguida, destacou-se o segmento de Montadoras, com avanço de 1,3 p.p. na comparação trimestral, apesar da retração de 4,0 p.p. em relação ao 2T25, alcançando 11,1% das vendas totais. Os demais segmentos seguem impactados pela competição com o material importado, especialmente Embalagens, com participação de 6,2%, e Construção Civil, com 19,2%, que permaneceram entre os mais afetados nos últimos trimestres.



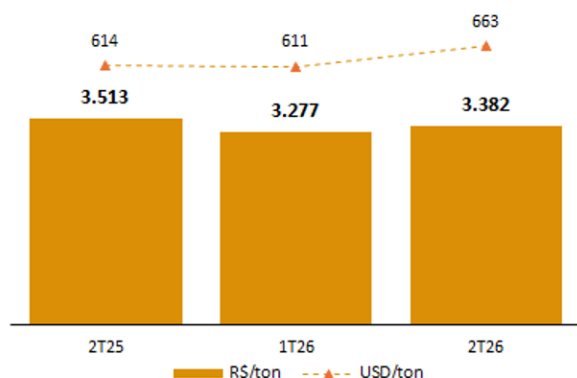
No 2T26, o mercado brasileiro de aço seguiu pressionado pelo ambiente competitivo, ainda que as importações tenham recuado 17,6% no primeiro semestre de 2026, totalizando 2,9 milhões de toneladas. A retração do consumo aparente levou a indústria nacional a ajustar seus níveis de produção, que somaram 16,2 milhões de toneladas no período, queda de 1,5% em relação ao primeiro semestre do ano anterior. Embora as vendas internas tenham permanecido em linha nos primeiros seis meses do ano, totalizando 10,4 milhões de toneladas, o cenário reflete uma demanda doméstica um pouco mais fraca e a necessidade de maior disciplina na utilização da capacidade instalada. O destaque do semestre foi a retomada do volume destinado à exportação, que totalizou 5,3 milhões de toneladas, um crescimento de 3,1% na comparação semestral.

No setor automotivo, importante consumidor de aço, a ANFAVEA apontou melhora no semestre, com produção de 1.372,4 mil veículos, o que representa crescimento de 8,8% em relação ao primeiro semestre de 2025. As vendas totais alcançaram 1.250,1 mil unidades, uma alta anual de 4,3%.

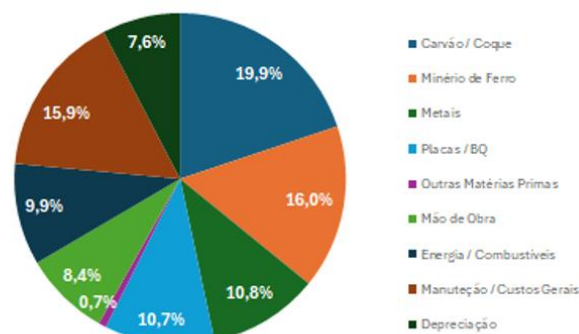
- A **Receita Líquida** da Siderurgia atingiu R\$ 6.075,7 milhões no 2T26, desempenho 8,5% superior ao trimestre anterior e 12,7% acima do registrado no 2T25. Esse resultado reforça a melhora comercial observada ao longo de 2026, impulsionada pela retomada das vendas tanto no mercado interno quanto no mercado externo, além de uma dinâmica mais favorável nos preços praticados.
- Nesse sentido, o **Preço Médio** no mercado doméstico alcançou R\$ 4.996/ton no 2T26, desempenho 3,5% acima do 1T26, mas 5,7% inferior ao registrado no 2T25. A melhora sequencial foi impulsionada por um *mix* de produtos de maior valor agregado, combinado ao reajuste implementado logo no início do trimestre. Na comparação anual, o principal fator de pressão foi o efeito cambial, que levou o preço médio a permanecer abaixo do nível observado no 2T25, mesmo diante de um melhor *mix* registrado no período. No mercado externo, a retomada do volume de vendas e o melhor *mix* de produtos foram suficientes para compensar o efeito da variação cambial e manter o preço médio em patamares estáveis nas comparações trimestral e anual, alcançando R\$ 4.941/ton no 2T26.
- Por sua vez, o **Custo da Placa** atingiu R\$ 3.382/ton no 2T26, aumento de 3,2% em relação ao trimestre anterior. Esse desempenho refletiu, principalmente, a elevação dos custos de carvão, energia e combustíveis,

impactados pelo confronto geopolítico entre Estados Unidos e Irã. Na comparação anual, a redução de 3,7% é explicada pela maior eficiência e utilização do alto forno operante. Nesse sentido, a Companhia segue comprometida com a eficiência operacional da sua planta, buscando diversas iniciativas para otimizar a sua operação.

Custo da Placa (R\$/ton; USD/ton) – Siderurgia

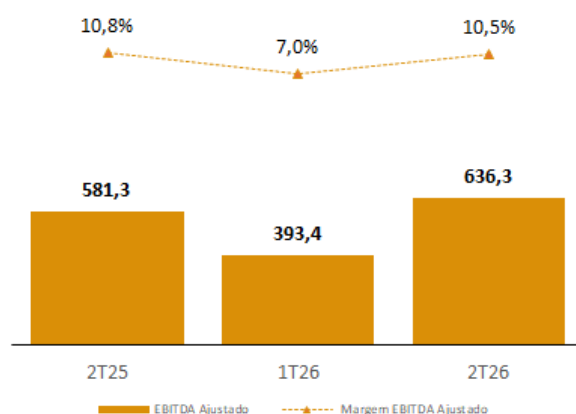


Custo de Produção – 2T26 – Siderurgia



- No 2T26, o **EBITDA Ajustado** da Siderurgia atingiu R\$ 636,3 milhões, um crescimento de 61,7% em relação ao 1T26 e de 9,5% frente ao 2T25. A Margem EBITDA Ajustada foi de 10,5%, o que significa um avanço de 3,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma estabilidade em relação ao 2T25. Todo esse crescimento aliado à uma maior rentabilidade reflete a melhora do ambiente competitivo para os produtores locais e a eficácia inicial das medidas protetivas que conseguiram reduzir a entrada de material importado e permitir uma retomada de participação de mercado pelos produtores brasileiros. Ainda é cedo para dizer que todos os problemas do segmento foram sanados, mas é inegável que o desempenho alcançado nesse trimestre sinaliza uma sustentável recuperação para a siderurgia e uma importante alavanca de resultado para o grupo.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA– Siderurgia



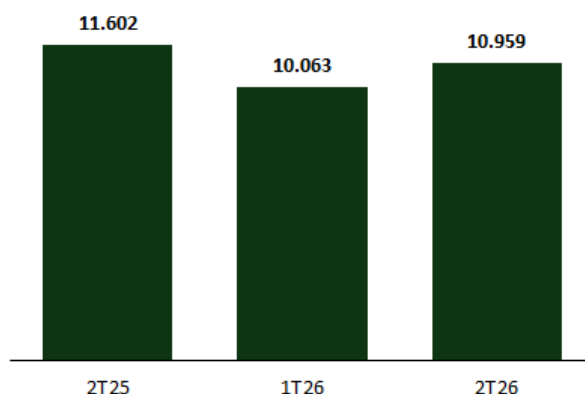
Resultado de Mineração

O 2T26 foi marcado por um ambiente de pressão de custos no mercado transoceânico de minério de ferro, refletindo, sobretudo, o impacto da guerra no Oriente Médio sobre o preço do petróleo e o consequente impacto sobre o custo de frete marítimo. Esse contexto contribuiu originalmente para o reperfilamento nos preços de referência do minério de ferro para patamares superiores aos observados no trimestre anterior. Do lado da demanda, o período coincidiu com a janela sazonal de maior atividade na construção civil da China, sustentando a produção siderúrgica em patamares elevados. O forte dinamismo do consumo aparente foi reforçado pelo desempenho das exportações diretas e indiretas de aço pelo país, que seguiram como importante vetor de

escoamento da oferta doméstica e de suporte à utilização da capacidade instalada. No entanto, em junho, os preços do minério de ferro começaram a apresentar tendência de queda associada à elevação das cotações do carvão metalúrgico em razão da paralisação das operações de mineração de carvão na China. Esse movimento resultou em compressão das margens da indústria siderúrgica e adicionou volatilidade ao mercado no encerramento do período. Nesse contexto, o minério de ferro apresentou forte volatilidade ao longo do trimestre, encerrando o 2T26 com preço médio de US\$ 105,29/dmt (referência IODEX Fe 61% CFR Norte da China), ante US\$ 103,96/dmt no 1T26 e US\$ 97,76/dmt no 2T25 (referência IODEX Fe 62% CFR Norte da China).

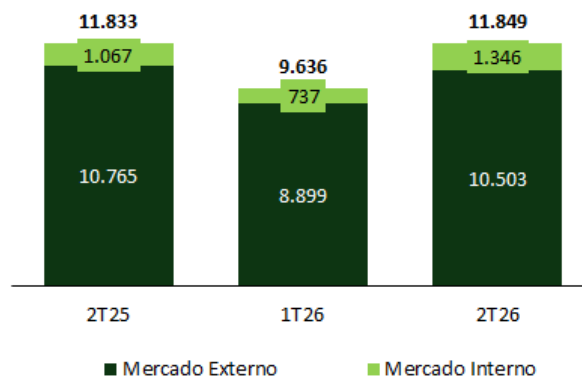
Em relação ao mercado de frete marítimo, o 2T26 apresentou um ambiente de forte valorização das taxas, com a rota BCI C3 (Tubarão–Qingdao) registrando frete médio de US\$ 33,98/t, acima dos US\$ 24,83/t observados no 1T26 e dos US\$ 20,85/t registrados no 2T25. Esse desempenho refletiu o impacto da guerra no Oriente Médio que pressionaram os preços dos combustíveis marítimos, além da elevada demanda por embarcações *Capesize*, sustentada pelos altos volumes de commodities embarcados ao longo do trimestre, com destaque para os embarques de minério de ferro do Brasil e da Austrália e para o crescimento das exportações de bauxita da Guiné. Nesse contexto, o índice C3 permaneceu acima de US\$ 30/t durante praticamente todo o trimestre, atingindo níveis próximos a US\$ 38/t ao final de maio.

Total da Produção – Mineração (mil toneladas)



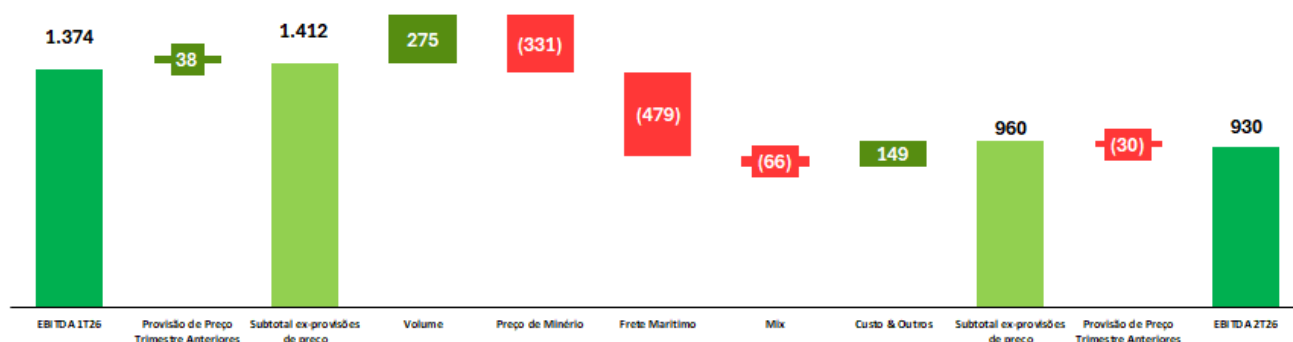
- A **Produção de Minério de Ferro** (incluindo compras de terceiros) totalizou 10.959 mil toneladas no 2T26, o que representa um crescimento de 8,9% em relação ao 1T26 e uma redução de 5,5% frente ao 2T25. O crescimento trimestral reflete não apenas a sazonalidade do negócio, com o período mais seco, mas também a consistência operacional que a Companhia tem conseguido alcançar nesses últimos trimestres. Já a queda frente ao mesmo período de 2025 é resultado direto da parada programada de 15 dias realizada tanto na mina quanto no porto.

Volume de Vendas – Mineração (mil toneladas)



- Por sua vez, o **Volume de Vendas** alcançou 11.849 mil toneladas no 2T26, o quarto maior volume da história da Companhia, representando crescimento de 23,0% em relação ao trimestre anterior e desempenho em linha com o 2T25. O TECAR também seguiu entregando resultados acima do esperado, com 9.746 mil toneladas de embarques de minério de ferro no período, volume 11,7% acima do registrado no 1T26, mesmo diante da parada de manutenção. Esse desempenho reforça a robustez e a eficiência da infraestrutura logística da Companhia, que vem apresentando evolução consistente trimestre após trimestre. Outro dado importante a ser ressaltado é que o trimestre apresentou dois meses com os maiores resultados mensais de produção e vendas já registrados na história da Companhia, só não configurando um novo recorde por causa dos dias em que a operação ficou parada em manutenção.
- No 2T26, a **Receita Líquida Ajustada** totalizou R\$ 2.904,3 milhões, redução de 8,8% em relação ao 1T26 e de 14,9% frente ao 2T25. Apesar do elevado volume de vendas e da manutenção do preço do minério ao longo do trimestre, o desempenho foi impactado pela apreciação cambial e pelo aumento dos custos de frete, pressionados pela guerra entre Estados Unidos e Irã. Nesse contexto, a **Receita Líquida Unitária** foi de **US\$ 49,09** por tonelada no 2T26, patamar 21,5% inferior ao do 1T26 e 5,4% abaixo do registrado no 2T25.
- O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** da Mineração totalizou R\$ 2.229,7 milhões no 2T26, aumento de 6,1% em relação ao 1T26, em função do maior volume de compras de terceiros realizadas no trimestre. Na comparação com o mesmo período de 2025, houve redução de 7,9%, refletindo, sobretudo, o aumento da participação da produção própria no volume total. O **C1**, por sua vez, atingiu US\$ 24,0/t no 2T26, ante US\$ 23,1/t no 1T26 e US\$ 20,8/t no 2T25. A elevação do C1 decorreu, principalmente, dos impactos da apreciação cambial.
- No 2T26, o **EBITDA Ajustado** da Mineração totalizou R\$ 929,7 milhões, com Margem EBITDA Ajustada de 32,0%, representando retração de 11,1 p.p. em relação ao 1T26 e de 4,1 p.p. frente ao 2T25. A redução da rentabilidade ocorreu mesmo em um período marcado pela excelência operacional, o que demonstra o impacto dos custos logísticos e da realização de preço no nosso negócio. Não obstante, o resultado demonstrado nesse trimestre mostra que mesmo em períodos com pressões de custos em função de fatores exógenos, a Companhia segue bastante competitiva e capaz de entregar uma rentabilidade acima dos 30%.

GRÁFICO RECONCILIAÇÃO DO EBITDA



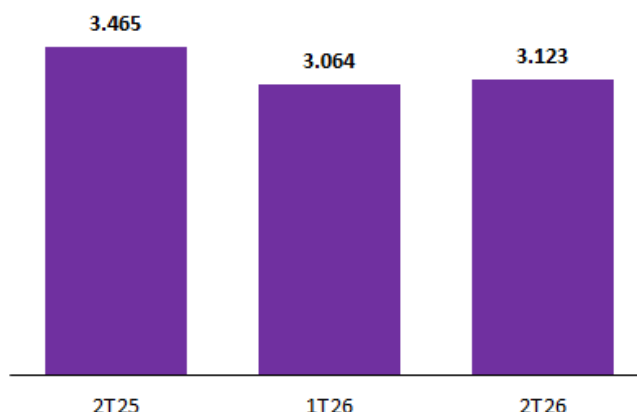
Resultado de Cimentos

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), a indústria brasileira comercializou 32,9 milhões de toneladas de cimentos no primeiro semestre de 2026, representando crescimento de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho foi sustentado por uma combinação de fatores, dos quais destacam-se (i) o mercado de trabalho aquecido, (ii) o elevado nível da massa salarial, (iii) a dinâmica favorável do setor imobiliário, com destaque para o programa Minha Casa Minha Vida, além do (iv) avanço nos projetos de

infraestrutura. Apesar do ambiente favorável, o setor segue atento aos possíveis impactos dos juros elevados e da pressão dos custos operacionais sobre a atividade.

No caso da CSN, o volume de vendas totalizou 3.123 mil toneladas no 2T26, o que representa crescimento de 1,9% em relação ao trimestre anterior, mas retração de 9,9% frente ao mesmo período de 2025. Esse resultado é consequência direta do maior número de paradas programadas de manutenção realizadas no período e da estratégia comercial, já destacada no release anterior, de priorizar rentabilidade em detrimento de volume, estratégia essa que tem se mostrado bastante assertiva ao assegurar um sólido volume com uma operação cada vez mais rentável.

Volume de Vendas – Cimento (mil toneladas)



- No 2T26, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 1.385,7 milhões, desempenho 10,3% superior ao trimestre anterior e 14,3% acima do verificado no 2T25. O desempenho refletiu, principalmente, os reajustes de preços implementados no começo do ano em um ambiente de mercado mais favorável e marcado por demanda resiliente.
- O Custo do Produto Vendido do segmento de Cimentos totalizou R\$ 883,7 milhões no 2T26, o que representa aumento de 7,3% em relação ao trimestre anterior e de 4,6% frente ao 2T25, refletindo, principalmente, maiores custos com matéria-prima e frete que afetou toda indústria. Movimento este que está em linha com as pressões trazidas pelo conflito no Oriente Médio.
- Com isso, o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 426,9 milhões no 2T26, um aumento de 8,8% em relação ao 1T26 e de 45,5% frente ao mesmo período de 2025. Pelo segundo trimestre consecutivo, a Companhia atingiu um novo recorde de EBITDA para o segmento, ressaltando a força da operação e sua capacidade de rentabilizar o negócio mesmo em um trimestre marcado por pressões de custo. Esse desempenho mostra uma operação cada vez mais competitiva e evidencia os diferenciais competitivos da CSN Cimentos, sustentados por plantas mais modernas e por uma gestão assertiva e eficiente. A rentabilidade, por sua vez, manteve-se em linha com o trimestre anterior, com Margem EBITDA Ajustada se sustentando acima do patamar dos 30% (foi 30,8% no 2T26).

Resultado de Energia

No 2T26, a Receita Líquida do segmento de Energia atingiu R\$ 395,5 milhões, representando um aumento de 95,2% em relação ao 1T26 e de 94,5% quando comparado ao 2T25. Já o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 245,6 milhões no trimestre, com Margem EBITDA Ajustada de 62,1%.

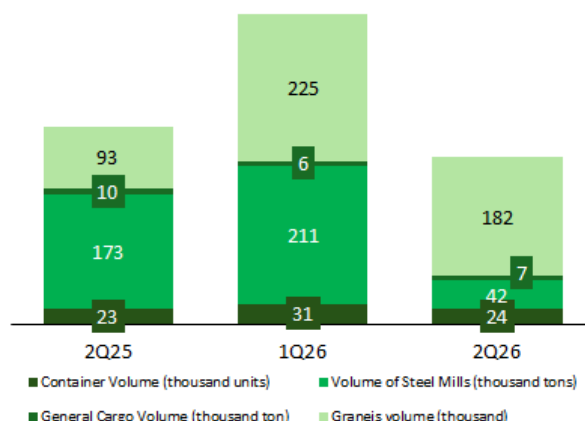
Esse resultado muito acima da média histórica tem efeito excepcional e reflete o reconhecimento retroativo de receita decorrente de decisão favorável à Companhia em processo administrativo perante ANEEL relacionada à

Usina Hidrelétrica de Jacuí, da CEEE-G, cuja receita proveniente da comercialização de energia vinha sendo contingenciada em balanço desde outubro de 2025.

Resultado de Logística

Em 2026, o segmento de Logística segue como um dos principais pilares da estratégia de verticalização da CSN e um dos principais vetores de crescimento do grupo. No âmbito portuário, o volume movimentado no TECON no 2T26 apresentou um total de embarques de 24 mil unidades de contêineres (-22,1%), 42 mil toneladas de produtos siderúrgicos (-80,1%), 7 mil toneladas de cargas gerais (+24,0%) e 182 mil toneladas de granéis (+94,9%).

Volume de Embarques no TECON – Logística Portuária



Em termos financeiros, a Receita Líquida Total do segmento alcançou R\$ 1.213,9 milhões no 2T26, o que representa crescimento de 13,4% em relação ao 1T26, impulsionado pela sazonalidade do período mais seco e pela melhora dos subsegmentos de logística ferroviária e multimodal. A Logística Ferroviária atingiu receita líquida de R\$ 800,6 milhões, um avanço de 16,2% frente ao 1T26, enquanto a Logística Multimodal registrou faturamento líquido de R\$ 348,0 milhões, ou um aumento de 14,8% na mesma base de comparação. A Logística Portuária, por sua vez, apresentou receita de R\$ 65,7 milhões no trimestre, uma retração de 16,6% em relação ao 1T26, em decorrência da menor disponibilidade de embarques observada no período.

Por sua vez, o EBITDA Ajustado somou R\$ 548,2 milhões no 2T26, desempenho 22,4% superior ao verificado no 1T26, com Margem EBITDA Ajustada de 45,2%, o que representa avanço de 3,3 p.p. no período. A expansão da margem decorreu da melhora de performance dos subsegmentos de logística ferroviária e multimodal, que apresentaram maiores resultados em decorrência da sazonalidade, com maiores volumes de cargas transportadas por rodovias e ferrovias. A logística ferroviária registrou EBITDA Ajustado de R\$ 435,0 milhões (+24,7%), com margem de 54,4% (+3,7 p.p.), enquanto o segmento multimodal alcançou EBITDA Ajustado de R\$ 93,2 milhões (+25,3%), com margem de 26,8% (+2,3 p.p.). Em contrapartida, a operação portuária apresentou EBITDA Ajustado de R\$ 20,0 milhões (-18,7%), com margem de 30,5% (-0,8 p.p.).

ESG – Environmental, Social & Governance**DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN**

Nos últimos anos, a CSN tem adotado um formato separado e exclusivo para a divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso trimestralmente aos principais resultados e indicadores e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso pode ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

As informações incluídas neste release são selecionadas com base na relevância e materialidade para a Companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade. Adicionalmente, é importante destacar que o Relatório de Desempenho ESG incorpora também os indicadores de performance dos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, bem como dos ativos da Tora Logística, Gramperfil e Galvacolor, adquiridos em 2025. Dessa forma, alguns indicadores absolutos poderão apresentar variações significativas quando comparados ao período anterior.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relato Integrado 2025, divulgado em abril de 2026 (<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/c13bfd26-0e38-40d4-80f7-8990c9e1d702/6a44cd74-bf97-1d51-0eee-cd27188e9f2f?origin=2>). A revisão dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso *website*, por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://esg.csn.com.br>.

Mercado de Capitais

No **segundo trimestre de 2026**, as ações da CSN apresentaram uma desvalorização de 27,0%, enquanto o Ibovespa caiu 8,2% no mesmo período. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 84,9 milhões. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram desvalorização de 26,2% no 2T26, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou alta de 7,9%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE no 2T26 foi de US\$ 5,0 milhões.

	2T26
Nº de ações em milhares	1.326.094
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	4,62
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	0,92
Valor de Mercado (R\$ milhões)	6.126
Valor de Mercado (US\$ milhões)	1.213
Variação CSNA3 (BRL)	-27,0%
Variação SID (USD)	-26,2%
Variação Ibovespa (BRL)	-8,2%
Variação Dow Jones (USD)	+7,9%
Média diária (mil ações)	13.394
Média diária (R\$ mil)	84.851
Média diária (mil ADRs)	4.124
Média diária (US\$ mil)	5.052
Fonte: Bloomberg	

Teleconferência de Resultado: Webcast de Apresentação do Resultado do 2T26	Equipe de Relações com Investidores
Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês 13 de agosto de 2026 11h30 (horário de Brasília) 10h30 (horário de Nova York) Webinar: clique aqui	Antonio Marco Campos Rabello – CFO e Diretor Executivo de RI Pedro Gomes de Souza (pedro.gs@csn.com.br) Mayra Favero Celleguin (mayra.celleguin@csn.com.br)

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO
Legislação Societária (milhares de reais)

(R\$ Milhares de reais)	2T26	1T26	2T25
Receita Líquida de Vendas	11.306.169	10.603.772	10.693.286
Mercado Interno	6.229.177	5.414.874	5.716.099
Mercado Externo	5.076.992	5.188.898	4.977.187
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(8.375.246)	(8.081.068)	(7.967.187)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(7.295.848)	(6.965.230)	(6.967.845)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(1.079.398)	(1.115.838)	(999.342)
Lucro Bruto	2.930.923	2.522.704	2.726.099
Margem Bruta (%)	25,9%	23,8%	25,5%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(1.616.763)	(1.311.798)	(1.496.534)
Despesas com Vendas	(1.359.559)	(1.083.233)	(1.217.876)
Despesas Gerais e Administrativas	(257.204)	(228.565)	(252.668)
Depreciação e Amortização em Despesas	(26.926)	(26.105)	(25.990)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(660.441)	(914.234)	246.397
Resultado de Equivalência Patrimonial	137.998	23.777	166.794
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	764.791	294.344	1.642.756
Resultado Financeiro Líquido	(1.842.975)	(1.306.852)	(1.900.239)
Resultado Antes do IR e CSL	(1.078.184)	(1.012.508)	(257.483)
Imposto de Renda e Contribuição Social	305.126	457.485	127.114
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(773.058)	(555.023)	(130.369)

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária (milhares de reais)

	30/06/2026	31/03/2026	30/06/2023
Ativo Circulante	29.739.027	29.391.868	34.699.821
Caixa e Equivalentes de Caixa	13.630.963	12.822.834	18.305.208
Aplicações Financeiras	654.791	616.711	851.397
Contas a Receber	2.531.565	2.897.876	2.437.043
Estoques	9.368.174	10.170.174	10.355.385
Tributos a recuperar	2.194.839	1.666.038	1.954.302
Outros Ativos Circulantes	1.358.695	1.218.235	796.486
Despesas Antecipadas	477.240	581.650	399.887
Dividendos a receber	232.346	217.746	212.542
Instrumentos financeiros derivativos	218.583	7.455	-
Outros	430.526	411.384	184.057
Ativo Não Circulante	70.863.004	69.736.468	66.370.922
Realizável a Longo Prazo	16.618.232	16.466.278	17.112.975
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	26.232	25.867	29.758
Estoques	2.251.878	2.136.768	1.954.823
Tributos Diferidos	7.353.594	7.104.779	6.731.080
Outros Ativos Não Circulantes	6.986.528	7.198.864	8.397.314
Tributos a recuperar	3.322.166	3.782.617	3.066.272
Dépósitos Judiciais	810.747	620.990	593.671
Despesas antecipadas	65.608	66.134	71.370
Créditos Partes Relacionadas	1.718.505	1.663.922	3.832.130
Outros	1.069.502	1.065.201	833.871
Investimentos	8.810.278	8.181.651	6.191.787
Participações Societárias	8.592.743	7.963.139	5.991.705
Propriedades para Investimento	217.535	218.512	200.082
Imobilizado	34.534.185	34.133.001	32.031.883
Imobilizado em Operação	33.668.623	33.235.726	31.079.571
Direito de Uso em Arrendamento	865.562	897.275	952.312
Intangível	10.900.309	10.955.538	11.034.277
Total do Ativo	100.602.031	99.128.336	101.070.743
Passivo Circulante	25.947.545	26.481.943	25.738.267
Obrigações Sociais e Trabalhistas	673.943	579.876	644.741
Fornecedores	7.349.910	6.531.907	7.066.323
Obrigações Fiscais	666.196	771.441	880.497
Empréstimos e Financiamentos	8.326.693	9.075.555	7.819.043
Outras Obrigações	8.873.692	9.467.155	9.212.558
Dividendos e JCP a pagar	1.139.975	1.140.000	1.437.467
Adiantamento de clientes	4.352.609	4.530.955	3.899.218
Fornecedores - Risco Sacado	1.504.134	2.410.807	2.747.027
Passivos de Arrendamento	241.881	212.434	227.950
Instrumentos financeiros derivativos	1.513	1.731	-
Outras obrigações	1.633.580	1.171.228	900.896
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	57.111	56.009	115.105
Passivo Não Circulante	59.414.110	56.752.110	58.479.236
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	45.038.867	41.359.574	43.747.995
Outras obrigações	11.112.066	12.313.146	11.692.664
Adiantamento de clientes	8.748.729	9.787.198	9.545.755
Passivos de Arrendamento	798.787	839.137	845.478
Instrumentos financeiros derivativos	64.991	141.085	150.834
Outras Obrigações	1.499.559	1.545.726	1.150.597
Tributos Diferidos	575.594	571.484	604.421
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	943.487	867.359	743.797
Outras Provisões	1.744.096	1.640.547	1.690.359
Provisões para Passivos Ambientais e Desativação	1.309.640	1.217.461	1.188.320
Plano de Pensão e Saúde	434.456	423.086	502.039
Patrimônio Líquido	15.240.376	15.894.283	16.853.240
Capital Social Realizado	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Reserva de Capital	1.668.762	1.758.328	2.056.970
Reservas de Lucros	-	-	1.799.384
Lucro/(Prejuízo) Acumulado	(1.612.642)	(818.520)	(785.145)
Outros Resultados Abrangentes	1.870.212	1.669.953	592.831
Participação Acionistas Não Controladores	3.074.044	3.044.522	2.949.200
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	100.602.031	99.128.336	101.070.743

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
Legislação Societária (milhares de reais)

	2T26	1T26	2T25
Fluxo de Caixa líquido das Atividades Operacionais	105.509	(776.501)	(245.577)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	(794.123)	(615.532)	(165.999)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	21.065	60.509	35.631
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	873.641	928.280	1.002.213
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos	(66.931)	(55.241)	(106.891)
Encargos sobre passivo de arrendamento	30.413	31.084	31.036
Depreciação, exaustão e amortização	1.122.000	1.155.156	1.046.596
Resultado de equivalência patrimonial	(137.998)	(23.777)	(166.793)
Tributos diferidos	(405.345)	(572.776)	(214.288)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	79.709	62.401	(533.964)
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa	352.143	(62.632)	(233.584)
Baixas de imobilizado e intangível	78.816	2.024	33.315
Atualização ações - VJR	(81.234)	(46.230)	242.758
Provisões passivos ambientais e desativação	92.180	29.851	10.228
Provisão (Reversão) para consumo e serviços	(9.999)	(13.019)	(19.216)
Ganho na recompra de títulos de dívida	(13.753)	-	-
Outras provisões	30.554	50.684	29.483
Variação dos ativos e passivos	108.853	(615.571)	(56.842)
Contas a receber - terceiros	282.164	(447.284)	168.180
Contas a receber - partes relacionadas	(11.695)	(45)	7.692
Estoques	632.934	104.569	(398.168)
Dividendos e créditos com partes relacionadas	21.518	-	23.789
Tributos a Compensar	(68.351)	(95.320)	(755.596)
Depósitos Judiciais	(190.123)	(1.648)	46.569
Fornecedores	847.651	(554.587)	147.463
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	(906.673)	(490.496)	(298.579)
Salários e encargos sociais	126.125	31.608	53.247
Tributos	(139.154)	38.202	218.331
Contas a pagar - partes relacionadas	14.616	(65.086)	16.528
Passivo de contratos de minério e energia	(1.128.967)	867.195	434.045
Cessão de direitos creditórios	238.698	-	-
Outros	390.110	(2.679)	279.657
Outros pagamentos e recebimentos	(1.174.482)	(1.091.712)	(1.179.260)
Juros Pagos	(1.160.230)	(878.933)	(1.206.125)
Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos	(14.252)	(212.779)	26.865
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(1.866.488)	(626.080)	(1.561.952)
Investimentos/AFAC	(495.425)	(95.365)	-
Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível	(1.378.376)	(1.125.593)	(1.331.265)
Empréstimos - partes relacionadas	-	(6.836)	-
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	-	-	(18.803)
Aplicação financeira, líquida de resgate	42.790	71.623	(558)
Aquisição de investimentos Global Dot	(12.000)	-	-
Aquisição de investimentos Grupo Estrela	(37.169)	-	-
Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas	13.692	530.091	1.628
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	2.553.525	(253.326)	357.897
Captações empréstimos e financiamentos	6.882.484	1.859.743	1.502.935
Amortização empréstimos - principal	(3.851.215)	(2.793.057)	(2.046.707)
Recompra de títulos de dívida	(80.950)	-	-
Custo de Captação de empréstimos	(175.528)	(92.652)	(28.374)
Amortização de arrendamento	(92.745)	-	(95.807)
Recompra de ações em tesouraria	(128.521)	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio antecipados	-	772.640	983.239
Variação Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa	15.583	57.719	(32.565)
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	808.129	(1.598.188)	(1.482.197)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	12.822.834	14.421.022	19.787.406
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	13.630.963	12.822.834	18.305.208